

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ANÁLISES ÉTICAS DE SITUAÇÕES NAS CLÍNICAS DE ENSINO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS
Autores	LUÍSA LAPENTA DA CUNHA ROBERTA ALMEIDA MENDES MARIA EDUARDA SANTOS PATUSSI FABIANA SCHNEIDER PIRES
Orientador	CRISTINE MARIA WARMLING

RESUMO: O ensino da ética e da bioética nos currículos de graduação da área da saúde deve desenvolver no aluno um agir em competência para superar práticas de saúde reducionistas em detrimento ao desenvolvimento do acolhimento e vínculo com o usuário. Acesso e acolhimento relacionam-se e complementam-se na perspectiva da integralidade do cuidado. O acolhimento, ao responder a demanda do usuário, propicia o acesso e permite a criação de vínculo. O objetivo deste estudo foi analisar o desenvolvimento de competências éticas e bioéticas em situações de ensino e aprendizagem na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trata-se de um estudo de caso do tipo único e holístico, em que as variáveis foram analisadas de forma inseparável do seu contexto. A metodologia integrou abordagens quantitativas e qualitativas. A diversidade de dimensões dos processos analíticos desenvolvidos transcendem expressões numéricas isoladas. Com a abordagem qualitativa, complementando os dados numéricos produzidos, procurou-se captar singularidades das situações analisadas. O cenário do estudo foi a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO/UFRGS) e os participantes foram 27 usuários das clínicas de ensino da instituição, no ano de 2016. Para a pesquisa, foi usado um instrumento semi-estruturado composto por questões abertas e fechadas organizadas em duas grandes categorias temáticas: *O colóquio singular com o usuário e o conceito ampliado de cura* e *A intersubjetividade, autonomia e corresponsabilidade*. Os questionários escritos foram aplicados aos usuários pela equipe de pesquisadores nas salas de espera das clínicas odontológicas. A análise quantitativa dos dados foi realizada por meio da média de frequência das respostas fechadas e a qualitativa pela análise de conteúdo das falas das questões abertas. Quanto ao perfil sociodemográfico dos participantes: 63% são do sexo feminino; 29,62% possuem entre 40 a 60 anos; 40,7% são solteiros; 44% moram em Porto Alegre/RS e 81,8% foram atendidos na disciplina de Clínica Odontológica I. Com relação ao diálogo e comunicação entre usuário e estudante, as respostas fechadas demonstram que: 70,4% dos usuários referem conhecer o nome do estudante que os atendeu, todos os entrevistados afirmam que o estudante compreendeu sua demanda; 89% afirmam que o estudante explicou o problema odontológico que acometia o usuário; 85% referem que o estudante orientou o que seria necessário para que a doença não retorne; 74% ficaram satisfeitos com a relação estabelecida com o estudante; 69% alegam terem se sentindo livres para opinar sobre o plano de tratamento e 44% afirmam que possuem conhecimentos sobre condições de saúde e como se relacionam com o agravo que está sendo tratado. Nos relatos abertos os usuários alegam terem tido suas demandas atendidas com presteza pelos estudantes e pelos serviços de acolhimento da Faculdade de Odontologia, contudo há relatos de demora para o acesso ao tratamento. Reafirmam de forma aberta que foram bem informados pelo estudante responsável quanto a etiopatogenia da doença que lhes acomete, mas também relatam explicações vagas e rápidas. Apesar dos usuários sentirem-se livres para opinar quanto ao plano de tratamento julgaram não necessário fazê-lo. Ponderaram que o estudante apresentou interesse quanto às suas condições de saúde, mas não quanto às condições sócio-culturais e como elas interferem no processo terapêutico. Conclui-se que é de ampla necessidade do aprendizado sobre o respeito aos princípios éticos, sendo necessário discutir a conciliação das práticas tecnicistas com as humanizadas e acolhedoras. A humanização visa o resgate da singularidade e autonomia do usuário e promove o respeito às suas reais necessidades.

Palavras-chave: Bioética. Ética. Acolhimento.